

Diálogo intertextual e representatividade em *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França

TELES, Lorena Zanardo Brito¹, SOTTA, Cleomar Pinheiro²

1. Discente do Curso Técnico Integrado de Mecatrônica – IFSP – Câmpus Presidente Epitácio; 2. Docente – IFSP – Câmpus Presidente Epitácio, Área Letras.

E-mails: lorezbt1234@gmail.com; cleomar.sotta@ifsp.edu.br

(Área: H – Artes, Letras e Linguística)

Introdução

De acordo com a estudiosa Tiphaine Samoyault (2008), a intertextualidade consiste no diálogo que uma obra estabelece com outra, na presença de um texto em outro. Esse contato pode prestar-se a diferentes funções: resgatar um texto do passado e trazê-lo ao presente, construir uma reinterpretação, criar relações de analogia ou de contrastes, demonstrar apreço, traçar uma crítica ou negação, produzir um efeito cômico, entre outros.

Em *O Pequeno Príncipe Preto* (2020) – obra infantil adaptada de um roteiro teatral – Rodrigo França revisita o clássico de Antoine de Saint-Exupéry, *O Pequeno Príncipe* (1943), criando uma releitura. Ambos os príncipes moram em um planeta minúsculo, fazem viagens por vários lugares, visitam a Terra, conversam com uma raposa. No entanto, na narrativa de França, o príncipe é preto (e não mais uma figura branca como nas aquarelas do autor francês); identifica, reconhece e valoriza seus traços étnicos; a árvore baobá deixa de ser uma erva daninha para se transformar na melhor amiga do protagonista e em uma planta cuja semente deve ser plantada em todos os lugares.

Desta forma, nota-se que *O Pequeno Príncipe Preto* toma como mote a obra de Exupéry para tematizar e discutir em um texto a representatividade étnica, a aceitação do corpo e imagem, a identidade, a valorização das raízes, a trajetória de um povo, a coletividade, o afeto, entre outros assuntos, os quais são objetivos de investigação desta pesquisa.

Metodologia

A metodologia adotada se centrará nos pressupostos da literatura comparada e adotará procedimentos de leitura, análise e síntese, levando em conta o conceito de intertextualidade e os desdobramentos a partir dele. Em primeiro lugar, será realizado o estudo da intertextualidade e a leitura do *corpus* literário, constituído pelas obras *O Pequeno Príncipe* e *O Pequeno Príncipe Preto*, com a finalidade de identificar semelhanças, diferenças, pontos de contato entre elas.

A partir do cotejamento, a etapa seguinte será a sistematização e levantamento dos temas decorrentes do diálogo intertextual, para os quais serão pesquisados materiais que sirvam de embasamento teórico para a discussão.

Na sequência, serão analisados os aspectos intertextuais relevantes identificados.

Por fim, a síntese dos resultados será apresentada em um relatório de pesquisa e/ou artigo científico, com vistas à publicação e disponibilização aos interessados.

Resultados esperados

Espera-se com esta pesquisa explicitar o diálogo intertextual existente entre *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, e *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, discutindo os efeitos que os pontos de contato e as diferenças provocam na releitura do clássico infantil.

Além disso, ambiciona-se mostrar o quanto as subversões do texto-base servem à discussão da representatividade negra, da identidade, da valorização das raízes e da ancestralidade, do respeito ao corpo e à imagem, da educação antirracista.

Um exemplo de percepção e valorização da própria fisionomia aparece no trecho:

Minha boca é grande e carnuda.

Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito!

Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz.

Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus.

Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém [...] (FRANÇA, 2020, p. 11)

O fragmento retrata um dos momentos em que o Pequeno Príncipe Preto reflete sobre sua imagem, aceita e valoriza quem é. A passagem também é bastante sinestésica e visual, pois explora os sentidos, o uso de adjetivos e de comparações. Nota-se ainda que o texto desconstrói discursos racistas, como os que classificam como “ruim” o cabelo do grupo étnico ao qual pertence o protagonista. Ademais, o trecho é acompanhado de imagens (Figura 1), que ilustram, complementam e enfatizam o texto escrito.

Figura 1: Ilustração



Fonte: FRANÇA, 2020.

De forma lúdica, sutil, sem ser moralista ou abusivamente didático, o texto literário promove a identificação de crianças negras com o personagem e o reconhecimento de suas próprias características. São análises como a desse excerto que serão empreendidas ao longo da realização da pesquisa.

Conclusões

A pesquisa é capaz de demonstrar o diálogo intertextual existente entre obras literárias, que, neste caso, presta-se a visitar um clássico e criar uma releitura, com a intenção de subverter algumas passagens, dando ênfase e tematizando esteticamente a representatividade e a identidade negra, por meio da caracterização e das ações do protagonista. *O Pequeno Príncipe Preto*, de forma lúdica, promove a identificação de crianças negras e contém elementos para uma educação antirracista, que respeite as diferenças étnicas. Por fim, a obra de Rodrigo França exhibe ainda a capacidade que possui a literatura de representar e discutir aspectos da realidade social.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao IFSP – Câmpus Presidente Epitácio pela oportunidade de apresentar esta pesquisa.

Bibliografia

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

FRANÇA, Rodrigo. *O Pequeno Príncipe Preto*. Ilustrações Juliana Barbosa Pereira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SAMOYAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitri. Revisão Maria Letícia Guedes Alfofonado e Regina Salgado Campos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.